



Prevalência e Fatores Associados à Síndrome do Risco Cognitivo Motor no Brasil: Diferenças entre Pessoas de Meia-Idade e Idosos

João Paulo Quessada Aliberti^{1,2}; Ana Beatriz dos Santos Serraglio^{1,2}, Márlon Juliano Romero Aliberti^{1,3}
1. Hospital Sírio-Libanês; 2. Universidade Paranaense; 3. Universidade de São Paulo

Introdução/Fundamentos

A Síndrome do Risco Cognitivo Motor (SRCM) é uma ferramenta de rastreamento prática para identificar pessoas em risco de desenvolver demência e outros desfechos adversos como hospitalização e morte. Apesar de existirem estudos sobre os fatores relacionados à SRCM em idosos, as características importantes em pessoas de meia-idade são desconhecidas, assim como em países em desenvolvimento como o Brasil.

Objetivos

Investigar a prevalência e os fatores associados à SRCM, buscando destacar possíveis diferenças entre pessoas de meia-idade e idosos.

Métodos

Estudo transversal com pessoas sem demência ou incapacidade física do Estudo ELSI-Brasil, uma amostra nacionalmente representativa dos brasileiros ≥ 50 anos. A SRCM foi definida como queixa subjetiva de memória e velocidade da marcha ≤ 1 desvio padrão em relação à média da amostra, conforme sexo e idade. Possíveis fatores de risco incluíram características do estilo de vida, doenças crônicas e outras condições de saúde relacionadas à idade. Modelos de regressão logística ajustados para idade, sexo, raça/cor, renda e escolaridade foram usados para associar os possíveis fatores de risco à SRCM em pessoas de meia-idade e idosos.

Resultados

Foram incluídos 7.131 participantes com média de 62 anos, sendo 53% mulheres. A prevalência de SRCM foi de 6,8%, sendo 6,5% em pessoas de meia-idade e 7,3% em idosos. A prevalência foi maior em pessoas da raça/cor preta e com baixa escolaridade, independente da faixa etária.

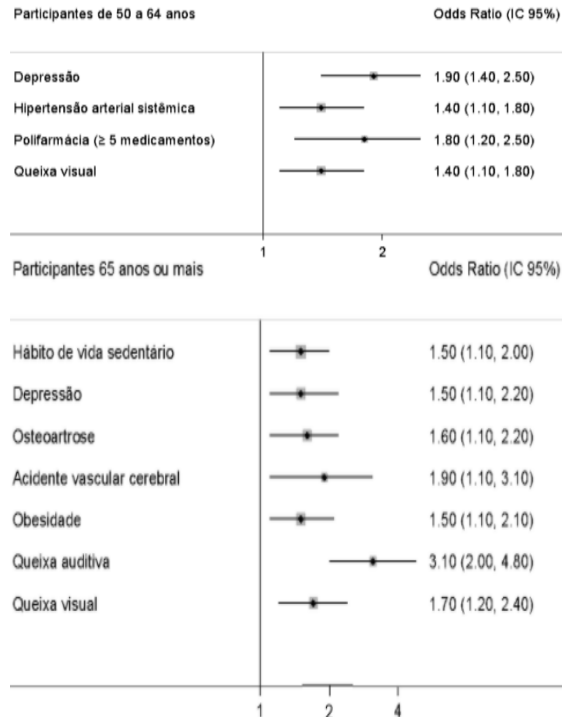


Figura 1. Fatores associados à SRCM, conforme a faixa etária

Conclusões/Considerações Finais

A SRCM é comum em pessoas de meia-idade e idosos no Brasil. A intervenção em fatores potencialmente modificáveis associados à síndrome em pessoas de meia-idade e idosos, como depressão, déficits sensoriais e características do estilo de vida, pode ser uma oportunidade para evitar que desfechos adversos mais graves como demência aconteçam.

Referências Bibliográficas

- MEINER, Z.; AYERS, E.; VERGHESE, J. Motoric Cognitive Risk Syndrome: A Risk Factor for Cognitive Impairment and Dementia in Different Populations. *Annals of Geriatric Medicine and Research*, v.24, p.3-14, 2020.
- VERGHESE, J.; et al. Motoric Cognitive Risk Syndrome and predictors of transition to dementia: Multi-center Study. *Alzheimer's & dementia: the journal of the Alzheimer's Association*, v.15, p.870-877, 2016.
- VERGHESE, J.; et al. Motoric Cognitive Risk Syndrome: Multicountry prevalence and dementia risk. *American Academy of Neurology*, v.83, p.718-726, 2014.